

## **OTR13 - PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM MANGUINHOS: CONCEPÇÕES DE CIÊNCIA, DELINEAMENTO**

Carlos Fidelis da Ponte<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz – Instituto de Economia da UFRJ/ Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento

**Objetivo:** Análise da configuração do hiato entre as áreas de pesquisa e produção na trajetória de Manguinhos e os problemas daí decorrentes, examinando as concepções de ciência e tecnologia interferiram no desempenho da Instituição e na sua relação com o Estado e com a sociedade.

**Metodologia:** Admitindo que a visão sobre ciência e de como ela se organiza orienta a movimentação dos cientistas; o trabalho levantou e analisou as concepções de ciência de parte expressiva dos cientistas de Manguinhos, enfocando também a missão e os desenhos institucionais almejados por esses pesquisadores. Tais concepções foram cotejadas com os processos de reconfiguração internacional dos estudos envolvendo o fazer ciência e suas dinâmicas evolutivas e com os quadros políticos sanitários experimentados pelo país. Igualmente, foram confrontados os delineamentos institucionais e as formas organizacionais idealizadas por esses pesquisadores com aquelas observadas nas trajetórias dos países líderes em ciência e tecnologia.

**Resultados:** Autônomo administrativa e financeiramente, Manguinhos nos primeiros tempos, além de não reconhecer uma divisão clara entre pesquisa e suas aplicações, apresentava uma agenda de trabalho fortemente comprometida com as urgentes e pesadas questões da saúde pública. Atencipava-se às demandas, investigando o quadro sanitário nacional, ao mesmo tempo em que se apresentava como parte da solução dos problemas por ele descobertos.

Após a perda da autonomia imposta pela revolução de 1930, a missão e a localização da Instituição na máquina estatal dividiram opiniões, opondo as áreas da pesquisa e da produção. A primeira, capitaneada por adeptos do modelo linear de desenvolvimento científico e tecnológico, contrária à manutenção das áreas de produção na instituição e à subordinação de Manguinhos ao âmbito do Ministério da Saúde. A segunda, defendendo maior proximidade com a Saúde Pública.

A adesão ao modelo linear, associada ao distanciamento dos problemas nacionais daí derivado, contribuiu para o quadro de decadência experimentado por Manguinhos entre as décadas de 1940 e meados de 1970, quando a Fiocruz retomou sua trajetória ascendente. Apesar dos novos rumos, as concepções restritas de ciência e de missão institucional retardaram o ritmo e o alcance do processo de ascensão institucional, dificultando o desenvolvimento tecnológico local.

**Conclusões:** Ponto de interseção entre a saúde, a ciência e a tecnologia, a instituição tem um papel socialmente relevante e politicamente estratégico na superação do atraso e da dependência tecnológica. É preciso fortalecer os vínculos entre a saúde pública, o desenvolvimento econômico socialmente responsável. É preciso fortalecer ainda a capacidade institucional de se adaptar e manter a competitividade, bem como de dar respostas aos problemas nacionais. A superação do atraso tecnológico passa pelo estreitamento dos elos entre ciência e tecnologia e também pela constituição de um ambiente organizacional e institucional mais propício ao desenvolvimento tecnológico e ao atendimento das demandas sociais exigidos pelo país.